

RUA EUCLIDES PEREIRA DE ANDRADE (EPANDRO) ANPV 1. 1634.

Lei nº 1432 de 23-11-1955

Lei nº 1802 de 20-09-1957

Formada pela rua 3 da Vila Joaquim Inácio

Início na avenida Jorge Tibiriçá

Término na rua José Soriano de Souza Filho

Vila Joaquim Inácio

Obs.: A lei nº 1432/55, promulgada pelo Prefeito Municipal Antonio Mendonça de Barros, foi revogada pela lei nº 1802/57, promulgada pelo Prefeito Municipal Ruy Hellmeister Novaes.

EUCLIDES PEREIRA DE ANDRADE (EPANDRO)

Euclides Pereira de Andrade nasceu em Campinas em 10-fevereiro-1879 e faleceu na cidade de São Paulo em 05-dezembro-1954. Era filho do Comendador José Pereira de Andrade e Eduarda Santiago de Andrade. Fez seus estudos primários e secundários no Ginásio "Culto à Ciência", transferindo-se para Jundiaí, onde estudou no Colégio Feitosa, indo daí para São Paulo, onde estudou no Instituto Paulista. Na Bahia, matriculou-se na Faculdade de Medicina, indo mais tarde para o Rio de Janeiro, cursando farmácia, onde se diplomou em 1900. Euclides de Andrade abandonou seus estudos médicos para abraçar o jornalismo, assim como melhorar seus escritos de ditos e piadas, chamados "Beliscos e Piparotes". No jornal adotou o pseudônimo de Epandro. Em 1897, ingressou no jornalismo carioca, trabalhando no "Jornal do Comércio", quando tinha apenas 18 anos. Dedicou-se, também, à crítica das artes plásticas, pois que manejava os pincéis com grande habilidade. Entre 1909 e 1915, foi redator-secretário da "Tribuna de Santos" e redator-chefe da "Notícia", trabalhando também na "Cidade de Santos" e no "Diário de Santos" e na "Gazeta da Tarde". Voltando à Campinas, secretariou o "Comércio de Campinas" e o "Correio de Campinas", entrando em 1917 para o "Diário Popular", de onde se afastou por aposentadoria, chegando a este jornal como redator. Ocupou ainda, as funções de chefe de serviço da Agência Havas, sucursal de São Paulo, de inspetor de farmácia do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional do Departamento de Saúde. Foi membro da Academia de Ciências e Letras de São Paulo, comediógrafo e historiador. Suas publicações são inúmeras, tais como: "A Fôrça Pública de São Paulo", "Belisco e Piparotes", "Velhos Gaiteiros", "Linguinha de Prata" e outras. Quando de seu falecimento, o "Diário Popular" de 06-dezembro, publicou à seu respeito: "...campineiro cem por cento, como costumava declarar-se, quis nas suas últimas vontades que seu corpo fosse levado à sepultura de seus pais, no Cemitério da Saudade, na terra que ele amou e enalteceu."

RUA EUCLIDES PEREIRA DE ANDRADE (EPANDRO)

**LEI N.º 1802, DE 20 DE SETEMBRO DE 1957**

Revoga a Lei n.º 1432, de 23 de dezembro de 1955 e dá outras providências

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica revogada, em seu inteiro teor, a Lei n.º 1432, de 23 de dezembro de 1955, que deu o nome de "Euclides Pereira de Andrade" (Epandro), à uma rua da cidade.

Artigo 2.º — Fica denominada "Euclides Pereira de Andrade" (Epandro), a rua 3 da Vila "Joaquim Inácio", a qual, tendo início na rua 1, termina na avenida 1 da mesma vila.

Artigo 3.º — Fica revigorada pela presente, a Lei n.º 1272, de 12 de março de 1955, que deu o nome de "Padre Bento Dias Pacheco", a uma rua da cidade.

Artigo 4.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

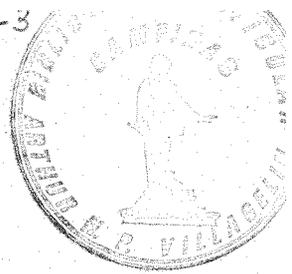
Paço Municipal de Campinas, aos 20 de setembro de 1957.

Ruy Hellmeister Novas
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 20 de setembro de 1957.

O Diretor
Alvaro Ferreira da Costa



RUA EUCLIDES PEREIRA DE ANDRADE

(Do "Diário do Povo" de 13-abril-1958)

O jornalista, escritor, historiador, humorista, crítico e farmacêutico Euclides Pereira de Andrade, que adotava o pseudônimo de Epanthro, nasceu em Campinas aos 10 de fevereiro de 1879 e faleceu na cidade de São Paulo aos 5 de dezembro de 1954, após alguns de prolongada enfermidade. Era filho do sr. Comendador José Pereira de Andrade, antigo cônsul de Portugal, em Campinas e de d. Eduarda Santiago de Andrade.

Iniciou seus estudos primários e secundários no Colégio do Estado "Culto à Ciência", transferindo-se para Jundiaí, onde estudou no Colégio Feitosa, indo daí para São Paulo, onde estudou no Instituto Paulista. Na Bahia, matriculou-se na Faculdade de Medicina, indo mais tarde para o Rio de Janeiro cursando farmácia, onde se diplomou em 1900.

Euclides de Andrade resolveu abandonar seus estudos médicos para poder abraçar seu ideal, isto é, o jornalismo, assim como melhorar seus escritos de ditos e piadas, chamados "Beliscos e Piparotes". Em 1897, ingressou no jornalismo do Rio de Janeiro, prestando seus trabalhos no "Jornal do Comércio", contando nesta época apenas dezoito anos. Sua convivência com poetas e escritores que naquela época borbulhavam no Rio, talvez tivesse levado para as coisas do teatro, reacendendo uma chama nele adormecida desde a infância.

Dedicou-se também à crítica das artes plásticas, pois que manejava os pincéis com grande habilidade.

Entre 1909 e 1915, foi redator-secretário da "Tribuna de Santos" e redator-chefe da "Notícia", assim como, trabalhou também na "Cidade de Santos" e no "Diário de Santos" e na "Gazeta da Tarde".

Voltando a Campinas, secretariou o "Comércio de Campinas" e o "Correio de Campinas", entrando em 1917 para o "Diário Popular", de onde se afastou por aposentadoria, chegando a este jornal como redator.

Ocupou ainda, as funções de chefe de serviço da Agência Havas, sucursal de São Paulo, de inspetor de farmácia do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional do Departamento de Saúde. Foi membro da Academia de Ciência e Letras de São Paulo, comediógrafo e historiador.

Suas publicações são inúmeras, tais como: "A Fôrça Pública de São Paulo", "Belisco e Piparotes", "Velhos Gaiteiros", "Linguinha de Prata" e muitas outras.

Sobre ele, a respeito de seu passamento, disse o jornal "Diário Popular" de 6 de dezembro - "...campineiro cem por cento, como costumava declarar-se, quis nas suas últimas vontades que seu corpo fosse levado à sepultura de seus pais, no Cemitério da Saudade, na terra que ele amou e enalteceu."